

MAM6224

São Paulo, 17 de maio de 1962.

Observações destinadas ao futuro Presidente do Museu.

- I - O Museu de Arte Moderna, fundado em 8 de março de 1949, Sociedade civil sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, no Estado de São Paulo, a 6 de novembro de 1955, pode-se dizer que se divide em dois setores fundamentais: O primeiro, consagrado a atividades puramente artísticas, como realização de exposições, constituição de um acervo de obras de arte, promoção e difusão de artes contemporâneas por todos os modos, inclusive com a instituição de prêmios para os artistas, edição de catálogos, conferências, etc. O segundo é dedicado à ação pedagógica e educacional.
- II - O desenvolvimento do primeiro setor constituiu a tarefa primordial da direção do Museu até hoje, e nessa tarefa foi consumida a primeira etapa da vida do Museu. Preenchê-la foi obra do Presidente e Fundador do Museu, Francisco Matarazzo Sobrinho. Nesses doze anos de atividades, o Museu cresceu, ganhou prestígio nacional e internacional e adquiriu um acervo de obras representando, hoje, muitas e muitas dezenas de milhares de contos.
- III - Uma vez separado da Bienal, que se transforma em Fundação Autônoma, com administração, recursos e pessoal próprio, tem o Museu de dedicar-se ao desenvolvimento do segundo setor: Escolas. A tarefa do sucessor do atual presidente Matarazzo, é por conseguinte, de ordem educacional e didática.
- IV - O Museu já deu os primeiros passos nesse sentido, celebrando com a Universidade de São Paulo um convênio pelo qual o Museu deverá transferir-se para a Cidade Universitária, em cujo campus se projeta um edifício destinado a alojá-lo e abrigá-lo. Consta do programa do Museu incluir no seu futuro recinto todo o Setor de Escolas. Estas dividem-se em 3 ramos: 1) Escola de Iniciação, onde se

./.

ensinará ao público leigo como ver e apreciar uma obra de arte.

2) Instituto de Arte, destinado ao estudo da história da arte, em nível médio e universitário, dentro dos mais modernos métodos e processos desse ensino, e de acordo com as características inerentes à nossa formação histórico-cultural e à nossa situação geográfica no mundo; e, finalmente, uma Escola, de nível universitário, de Comunicação Visual, Teoria de Informação e Desenho Industrial, instituto que até hoje não existe no Brasil. Este último setor do Departamento Educacional do museu é o mais importante de todos e de imensa e imediata utilidade prática para o desenvolvimento industrial do país. Trata-se de atividades não puramente artísticas, visando a outro objetivo que o de promover e difundir as artes desinteressadas (pintura, escultura, desenho, gravura etc.) Seu fim precípuo é de duas ordens: 1) criar o ambiente e dar os meios e recursos necessários à formação de artistas, artifices, técnicos, em geral. Esses artistas não são os que, por uma tradição anacrônica, usam gorro, gravata borboleta e melenas, mas homens formados pelo e no meio tecnológico produtivo de nossa época. Na nossa Escola, deverão receber uma cultura e adquirir uma técnica que lhes habilitem a ser especialistas em importantes ramos das atividades industriais e produtivas de hoje.

No domínio da Comunicação Visual, por exemplo ensinar-se-ão os métodos, processos e artes da propaganda visual, o cartaz, as múltiplas modalidades das artes gráficas, os meios de comunicação de massa, (cinema, radio, televisão, etc.) da maneira mais eficiente possível.

No domínio do Desenho Industrial (Industrial Design), nossa Escola virá preencher uma grave lacuna no campo técnico-cultural da industrialização do país: criar um órgão cientificamente apto a preparar técnicos para dar características próprias, modernas e funcionais aos produtos manufaturados no Brasil.

Hoje, o poder competitivo das indústrias está, em parte considerável, fundado na qualidade - quanto à funcionalidade, à forma, ao seu poder de atração no mercado e mesmo ao seu custo. Um produto industrial qualquer, digamos, um automóvel, concebido e confeccionado segundo as regras de um bom desenho (design), quer dizer, com um mínimo de detalhes disponíveis (o que por exemplo, um

584
D315 P. 17
(49)
31

SBH
D315 2221
(3/4)

MAM6224/3

carro americano já não pode mais apresentar, em virtude da competição no seu mercado consumidor) um máximo de boa funcionalidade, numa forma simples e em si mesma atrativa e bela, terá fatalmente força competitiva no mercado, tanto nacional como estrangeiro (para o Brasil) a América Latina e talvez Africa Ocidental). Com efeito, no dia em que a industria paulista de automoveis ou de qualquer outra linha de produtos (geladeira, máquinas, etc.) apresentar no mercado produtos que obedeçam à moderna concepção do Industrial Deseign, duas coisas terá ela conseguido: aumento de penetração competitiva pela simplicidade e redução do custo de seus artigos e uma marca original, própria, para seus produtos. Devido ao atraso cultural, estético das artes na Russia Soviética, os seus produtos industriais até hoje não têm originalidade nacional nem forma atraente, pois em sua grande maioria foram cópias passivas e ultrapassadas ou meras reproduções dos artigos similares da produção industrial do Ocidente, sobretudo americana.

V - Af está, em largos traços, a tarefa capital da futura presidência do Museu. Tal missão ajusta-se, como uma luva, a um Presidente progressista e dinâmico, que não precisa ser, ou ter sido, homem diretamente interessado em o que se chama de "arte moderna" ou mesmo, de arte geral. Deve, porém, ser homem empreendedor com responsabilidades nos meios condutores da indústria e das finanças, e alcance social e cultural bastante para compreender a importância dos problemas acima levantados, que são de ordem criativa e prática, técnica e estética, e mesmo de ordem politica, no sentido mais transcendente da palavra.

VI - Assim como não pode ser separada do progresso tecnológico, a industria não pode também viver, anacronica e provincianamente isolada do contexto cultural de seu tempo, sobretudo no plano criador daquilo que os franceses chamam Estética Industrial.

Nesta disciplina se apreciam, com efeito, problemas como a melhor adequação das formas aos materiais, sobretudo novos (aço inoxidavel, aluminio, metais ligeiros, a familia quasi ilimitada dos plásticos, etc.) através o estudo das propriedades desses materiais e a utilização dessas mesmas propriedades de um modo livre, espontaneo e criador, campo tanto propício a um artista industrial como a um artista livre.

SBH
D315-221
(44)
2-4

SBH
D315-221
(44)

MAM6224/4

Alíás, com os novos metodos de formação artistica visados pelo museu, em que tanto o artista livre como o aplicado às técnicas industriais acima mencionadas são abrangidos, ambos, com efeito, podem caber dentro do mesmo homem, tal como se passava nas grandes eras de síntese do passado, em que um pedreiro construtor de catedrais era também um engenheiro de pontes, um pintor de retábulos era igualmente um arquiteto ou um artifice em metal.

Mario Pedrosa
Diretor Geral